

140

**DETECÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO VERTICAL EM GESTANTES DE PORTO ALEGRE, BRASIL.** *Isabel Lovato, Ariane Backes, Camila Giuliani, Carolina Friedrich, Cláudia Machado, Jane Mattei, Letícia Feldens, Luciane dos Santos, Paulo de Aguiar, Humberto Rosa, Elsa Giuliani, Marcelo Goldani* (Depto de Pediatria e Puericultura, FAMED, UFRGS).

O objetivo desse estudo foi estimar a prevalência de infecções de transmissão vertical durante o pré-natal. Metodologia: entre novembro de 2000 e junho de 2001, 1396 mães residentes em Porto Alegre, Brasil, foram entrevistadas em três maternidades públicas; as carteiras de pré-natal foram também analisadas. O questionário foi testado previamente em estudo piloto. 94,1% (92,76-95,30, IC 95%) das mães relataram ter realizado teste para HIV. 68,88% (66,38-71,30, IC 95%) apresentaram a carteira de pré-natal com o teste informado. Segundo as carteiras de pré-natal, 67,02 (IC=64,49-69,48) foram testadas para toxoplasmose, 64,09 (IC=61,51-66,61) para hepatite B e 68,66 (IC=66,16-71,09) para lues, 8,45% das entrevistadas realizaram outros teste (rubéola, hepatite C, clamídia, entre outras). 39 mães eram positivas para HIV, e 46 o eram para outras DST. A prevalência de DST em mães HIV+ foi 4,8% (IC=2,86-24,22) e nas HIV-, 0,4% (IC=0,16-3,39). Concluindo, os achados sugerem uma alta prevalência de DST em Porto Alegre. Não houve diferenças significativas na prevalência de testagem para as infecções mais freqüentes, exceto para Hepatite B. Ocorreu uma significativa subnotificação da realização do teste para HIV na carteira de pré-natal.